

# A PATRIA.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Labor omnia vincit.

Patria totus et ubique.

Assignaturas:

Anno..... 10:000 - Seis mezes... 6:000

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Bacharel—Agostino Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Escritorio da redacção

Rua Bella n.º 36.

Theresina.—Sexta-feira, 21 de Outubro de 1870.

## ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

**Discurso proferido pelo Sr. deputado A. G. de M. Mendes, na sessão de 22 de agosto de 1870.**

O SR. A. GENTIL:— (attenção, silencio.) Tendo assignado, Sr. presidente, o requerimento, que se acha em discussão, julgo que é de meu dever expor também por minha vez as razões que determinarão esse meu procedimento.

Depois do que acabou de dizer o meu nobre amigo, o distincto Sr. 1.º secretario, que, juntamente commigo, assignou esse requerimento, eu julgaria-me hia dispensado de fazer sobre elle a mais pequena consideração, se não me julgasse, como disse, obrigado a expender as razões que me levarão a assignal-o tambem.

V. Exc., Sr. presidente, e a casa me desculparão sem duvida, se, na exposição que vou fazer, eu me demorar alguma cousa, roubando um tempo precioso, que poderia ser com mais utilidade aproveitado.

(Não apoiados).

Assim, porém, me é preciso: porque além dos actos narrados pelo nobre Sr. 1.º secretario, criminosamente praticados pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, quando na administração desta provincia infeliz, alguns outros existem nas mesmas condições, que eu peço licença para referir e commentar conforme o permitir a fraqueza de minha intelligencia e a exiguidade de minhas habilitações (não apoiados).

No trabalho que vou ter desejo mais ou menos seguir uma certa ordem; e pois força é que me remonte a chegada do Sr. Luiz Antonio as plagas piauihyenses.

No dia 5 de Dezembro....

O Sr. M. Ozorio:—E' uma data fatal.

O Sr. A. Gentil:.... chegou a esta capital o Sr. Dr. Luiz Antonio, que vinha, na qualidade de presidente nomeado para esta provincia, tomar conta de sua administração.

Este facto realisou-se perante a assemblea provincial, que então funcionava, em cujo recinto S. Exc. prestou juramento e tomou posse do elevado cargo, para o qual infelizmente delle se lembrarão (apoiados).

Até aqui nada ha de extraordinario, tudo é natural. V. Ex., porém, Sr. presidente, vai ver o que fez, o que praticou depois o Sr. Luiz Antonio, e a maneira porque e le tranzindo as vistas e o pensamento politico do gabinete de 16 de Julho, do qual se dizia e se apregoava fiel e dedicado secretario, se constituiu nesta provincia o vertigo do grande partido conservador, que ainda hoje experimenta os effeitos da inqualificação e desastrosa administração desse presidente sem criterio (apoiados).

Empossado da governança desta provincia, como disse, perante a assemblea provincial, composta exclusivamente de liberais....

Um Sr. deputado:—Seos futuros adeptos.

O Sr. A. Gentil:.... O Sr. Luiz Antonio, no intuito, segundo dizia, de evitar a opposição exagerada desta provincia, começou desde logo e para isso a pôr em pratica certos meios regulares e moralizados, cujos effeitos parecia conhecer perfeitamente.

Estes meios regulares e moralizados, Sr. presidente, nada mais era do que proclamar, derramando, favores e graças á gente da opposição, cujo silencio, ou antes cujos elogios e applausos o Sr. Luiz Antonio com ansiedade desejava (apoiados).

Arrastado por essa via te pueril o Sr. Luiz Antonio, a esse ponto de chegar a aucto-ridade a nomear alguns membros da assemblea transaccia que fizessem passar um projecto de lei na assemblea, separando da geographia a cadeira de historia do lyceu desta capital, para ser dada ao Sr. David Moreira Caldas, um dos redactores da Imprensa, orgão da opposição liberal nesta provincia (apoiados).

Semilhante insinuação ou conselho foi de prompto aproveitado.

O projecto foi inconfinente apresentado na assemblea provincial, na sessão de 22 de dezembro e dispensada da impressão e de todos os interstícios marcados pelo regimento da casa para que entrasse a toda pressa na ordem dos trabalhos.

O Sr. M. Ozorio:—Havia grande urgencia.

O Sr. A. Gentil:—A sessão annua estava prestes a encerrar-se; e, comtem notar, que a assemblea já a esse tempo não funcionava com muita regularidade.

Um dos vapores da companhia de navegação no rio Parathiba, que de vera partir para S. Gonçalo no dia 27 de dezembro, foi demorado inconfinente para 30, afim de que não confundisse alguns deputados, e não viesse por consequencia faltar numero para levar-se ao cabo a passagem ou preparação desse projecto de que ora me occupo.

No dia 27 de dezembro foi o tal projecto enviado a commissão de fazenda provincial, que nesse mesmo dia deo sobre elle o devido parecer.

O Sr. M. Ozorio:—No mesmo dia?

O Sr. A. Gentil:—Sim, Sr. No dia 28 passou em 2.º discussão, em 3.º a 29 e neste mesmo dia a commissão de redacção final deo a respeito o seu parecer—que foi logo approved; mandando-se immediatamente tirar o autographo, e enviando-se depois a sancção presidencial, que teve lugar no dia seguinte, 30 de dezembro, data desse arranjo, reduzido a lei da provincia nos termos em que passo a ler.

Resolução provincial n. 677 de 30 de Dezembro de 1869.

Art. 1.º Fica separada da geographia a cadeira de historia do lyceu desta capital, cujo professor perceberá o ordenado de oitocentos mil reis e a gratificação de duzentos mil reis; sendo-lhe applicaveis todas as disposi-

ções da lei regularmentar da instrucção publica em vigor, na parte relativa aos de mais lentes do lyceu.

Art. 2.º A primeira nomeação será feita independente de concurso pelo presidente da provincia e recabira em pessoa de sua escolha, que tenha as habilitações precisas.

Art. 3.º O professor primario ou secundario, cuja cadeira for supprimida, ficará addido a outra cadeira, que lhe for designada pelo presidente da provincia, percebendo por inteiro desde a data da extincção da cadeira o ordenado relativo, até que seja nomeado para outra.

Art. 4.º Revogio-se as disposições em contrario.

Mando S (assignado) Luiz Antonio Vieira da Silva.

O facto de ter sido esta cadeira arranjada de proposito para o Sr. David vulgarmente se logo nesta capital; e effectivamente real sou-se como se esperava e se dizia, e prova o seguinte documento:

« O presidente da provincia attendendo o que lhe requer o David Moreira Caldas, provido a titulo victalicio em 5 de fevereiro de 1859 professor da cadeira de geographia chronologica e historia do lyceu extinto pela lei n. 511 de 1 de agosto de 1861, resolve de conformidade com a lei n. 677 de 30 de setembro do anno passado nomeal-o para lente da cadeira de historia novamente creada no lyceu desta capital—e ordena que neste sentido se expção as necessarias communicações. Palacio do governo da provincia do Piauíhy em 25 de Janeiro de 1870. L. A. V. da Silva.»

Semilhante arranjo, que outro nome não pode ter, foi concertado e combinado entre o Sr. Luiz Antonio e a assemblea provincial do anno passado, composta de liberais; e para chegar-se a evidencia basta ler-se com alguma attenção essa lei, promulgada de proposito para o fim que deixei dito.

A primeira parte do art. 2.º della, dispensando de concurso o individuo sobre quem houvesse de recabir a primeira nomeação, só teve por fim poupar ao Sr. David o trabalho de um exame e ao mesmo tempo livral-o da concorrência encommoda de algum outro candidato impertinente.

A 2.ª parte do mencionado art.; isto é, o final delle, dizendo que—o nomeado deve ter as precisas habilitações—parece ter sido ahí encaixada, não porque se receiasse que o Sr. Luiz Antonio, trahindo a concordata, nomeasse um marceneiro para ensinar historia, mas unicamente para dar lugar a que o Sr. David requeresse suavemente a cadeira, com de facto quero, allegando em seu favor as precisas habilitações, exigidas pela tal lei, por ter sido outr'ora lente de geographia do lyceu desta cidade, extinto pela resolução provincial n. 511 de 1 de agosto de 1861, o que tudo se deprehende da portaria do Sr. Luiz Antonio nomeando o Sr. David, a qual ha pouco—acabei de ler.

O art. 3.º é realmente engraçado: parece ou foi mesmo elaborado para garantir ao Sr. David um profetato eterno na provincia (apoiados).

O que deixo narrado foi um acto altamente immoral, foi uma combinação pouco digna em que o Sr. Luiz Antonio entrou, somente com vistas de conseguir o silencio da opposição, seus elogios e seus applausos (muitos apoiados).

Precedendo assim, empregando esses meios regulares e moralizados foi que S. Exc. conseguiu nesta provincia ser eligiado pela opposição, que ainda hoje o divinisa grata por este e por muitos outros favores, que por certo não honrão a quem os faz e muito menos a quem os recebe (muitos apoiados).

Como este forão quasi todos os actos do Sr. Luiz Antonio, durante o curto espaço de sua ingloria e nefasta administração nesta provincia (apoiados).

Julgo nada mais dever dizer acerca deste facto: passarei, portanto, a outros e começarei pela nomeação do Sr. Dr. Jesuino José de Freitas para promotor publico da comarca de S. Gonçalo.

Por acto de 19 de janeiro o Sr. Luiz Antonio nomeou para o cargo referido o bacharel Jesuino José de Freitas, lente de lingua nacional do lyceu desta capital, contra a disposição do aviso do ministerio da justiça de 7 de outubro de 1843, que declarou incompativeis estes dous cargos.

A incompatibilidade no caso vertente era manifesta, saltava aos olhos (apoiados) por não poderem ser cada um desses cargos desempenhados satisfatoriamente, em consequencia da distancia de 35 legoas, que separa esta capital, onde o Sr. Dr. Jesuino era e ainda é lente, da villa de S. Gonçalo para onde o Sr. Luiz Antonio o nomeara promotor publico interino (apoiados).

O Sr. M. Ozorio:—Não podião ser desempenhados de maneira alguma.

O Sr. A. Gentil:—Isto, porém, não é tudo: dois dias antes de ter o Sr. Luiz Antonio nomeado o Dr. Jesuino promotor de S. Gonçalo, concedera-lhe uma licença com vencimentos, no caracter de lente do lyceu desta cidade constando-me ou antes sendo certo que pela verba—policia secreta—mandara-lhe tambem S. Exc. dar 3000000 reis de ajuda de custo para as despesas da viagem, que devia fazer como promotor.

A portaria concedendo licença ao Dr. Jesuino no caracter de lente do lyceu desta capital é do teor seguinte. (lé)

« O presidente da provincia de conformidade com o art. 28 da resolução n. 655 de 4 de dezembro do anno passado e em vista da informação do Dr. director geral da instrucção publica, resolve conceder ao lente de lingua nacional do Lyceu desta capital bacharel Jesuino José de Freitas seis mezes de licença com metade de seus vencimentos para traeter de seus interesses.—Palacio do governo da provincia.

Piahy em 27 de janeiro de 1870.—  
Luiz Antonio Vieira da Silva »

O Sr. M. Ozorio:—dá um aparte.  
O Sr. A. Gentil:—O titulo de promotor do Sr. Dr. Jesuino sellou-se na collectoria de S. Gonçalo e o Sr. Luiz Antonio assignando-o nesta capital sem esse requisito indispensavel, e sem o qual não o devera ter feito, commetteo o crime de prevaricação previsto no § 2.º do art. 120 do cod. crim.

O Sr. Luiz Antonio assim procedendo so teve em vista cercar de certo mysterio a missão especial, de que incumbira o Dr. Jesuino na villa de S. Gonçalo (apoiados).

Um Sr. deputado:—Missão secreta.  
O Sr. A. Gentil:—O Sr. Luiz Antonio assim procedendo teve ainda em vista explorar a questão—cidadão surrado—para della tirar, como tirou, os elementos com que abateo o partido conservador desta provincia que dignamente hostilizou desde a começo a administração corruptora desse presidente sem moralidade (muitos apoiados).

O Sr. M. Ozorio:—O partido conservador nunca tomou parte nessa questão.

O Sr. A. Gentil:—O Sr. Luiz Antonio, Sr. presidente, em suas cartas particulares a cada um dos ministros, em seus officios reservados ao governo fazia passar o partido conservador d'aqui como protector acerrimo, como um obstaculo insuperavel a punição do individuo ou individuos complicados nesse facto, que durante algum tempo prendeu a attenção de meio mundo.

Isso, porém, era como é uma falsidade monstruosa (apoiados).

O partido conservador nunca procurou por meio algum embaraçar a acção da justiça, nunca ferio no órgão de suas ideias—no Piahy—uma palavra ao menos defendendo a causa deste ou d'aquelle individuo, por ventura envolvido neste crime tão fallado (apoiados).

A imprensa da opposição nesta provincia foi que levou essa questão para o terreno da politica e lançou esse facto a conta do partido conservador: o Sr. Luiz Antonio quando aqui chegou animou ainda mais a opposição a prosição a proseguir nesse caminho, somente pelo despeito que o dominava e pela vingança que protestou tomar do partido conservador, que se ergueo unanime contra os seus desmandos, contra sua politica de transigencias (muitos apoiados).

Para dar força aos enredos, que tevez, para justificar o que dizia contra o partido conservador em seus reservados e cartas confidenciaes, o Sr. Luiz Antonio demittiu autoridades conservadoras nos termos de S. Gonçalo e Jeromenha e substituiu as por gente da grei liberal; mandando tambem para esses pontos grandes destacamentos, somente por ostentação de força, e a disposição exclusiva do promotor nomeado Dr. Jesuino José de Freitas, contra a decisão do governo de 14 de junho de 1858, firmada no art. 20 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842 (apoiados).

Não se diga que declamo, ou que narro um facto inverosimil; não, o que venho de dizer acha-se provado com este officio reservado do Sr. Luiz Antonio ao commandante do destacamento de S. Gonçalo (ll).

«Palacio do governo da provincia do Piahy 19 de janeiro de 1870.—Reservado.—Achando-se V. Me. no commando do destacamento desta villa, faço-lhe sentir muito positivamente a necessidade de marchar de accordo com o promotor publico nomeado para a comarca Dr. Jesuino José de Freitas sem entender-se com o qual não prestará

força alguma desse destacamento qual quer que seja alias a requisição que lhe for feita.—Deos guarde a Vmc.—Luiz Antonio Vieira da Silva.—Sr. commandante do destacamento da villa de S. Gonçalo.

O Sr. M. Ozorio:—Isto é o menos indigno.

O Sr. A. Gentil:—Este outro officio que vou ler, tambem reservado, entregue por S. Exc. nesta capital ao Sr. Dr. Jesuino Freitas por occasião da partida delle para a tal missão especial e importantissima, vem ainda em apoio do que acabo de dizer.

O officio é deste theor (ll):

«Palacio do governo da provincia do Piahy, 19 de janeiro de 1870.—Reservado.—convem ao serviço publico que Vmc. preste ao Dr. Jesuino José de Freitas, promotor publico dessa comarca, as praças, que lhe forem requisitadas.—Deos guarde a Vmc.—Luiz Antonio Vieira da Silva.—Sr. commandante do destacamento da villa de S. Gonçalo.»

Não se diga que declamo ou que narro um facto inverosimil; não, para pôr em relevo a authenticidade desses reservados eu lerei alguns bilhetes do commandante desse destacamento ao Sr. Jesuino Freitas e as respostas deste, de cujos conteudos se depreheende perfeitamente que a força estacionada nesse ponto estava exclusivamente a disposição do Sr. Jesuino Freitas, sem ordem ou licença do qual não se movia uma só praça, ainda mesmo a requisição de qualquer autoridade do logar.

O Sr. C. de Resende:—E havião autoridades policiaes que se sujeitassem a semelhante desprestigio?

O Sr. Agesilau:—O delegado de policia de S. Gonçalo pediu immediatamente a sua demissão.

O Sr. C. de Resende:—Nem devia proceder de outro modo.

O Sr. A. Gentil:—Os bilhetes que vou ler provão o que acabo de dizer.

«Illm. Sr. Dr. Freitas.—A pouco me requisitou vocalmente o subdelegado de policia em exercicio quatro praças para acompanhar a um preso para assistir a inquerição de testemunhas: assim desejo saber se devo as 11 horas de hoje fornecer ditas praças.—Sou com respeito—De V. S.—Muito respeitador e criado—Odorico José de Britto.—Em 25 de janeiro de 1870.

Illm. Sr. tenente Odorico José de Britto.—Fico sciente—deve dar as praças para o fim indicado.—De V. S. N.—Jesuino José de Freitas.»

Todos estes documentos estão reconhecidos e sellados.

Um Sr. deputado:—Realmente!

O Sr. A. Gentil:—Temos ainda mais estes bilhetes

«Illm. Sr. tenente Odorico.—Apesar de não achar muito razoavel a praxe e etiqueta de que me falla, com tudo não me oponho a concessão que V. S. deseja fazer ao seo collega.—Sou N.—Jesuino José de Freitas.—S. Gonçalo 6 de fevereiro de 1870.

«Illm. Sr. tenente Odorico José de Britto. Apreciando devidamente as razões apresentadas por V. S. em seo bilhete entendo que são ellas procedentes para não conceder as duas praças deste destacamento ao juiz municipal, para servirem de meirinhos.

Entretanto acho prudente que V. S. ceda uma praça para servir aquelle cargo, apresentando ao mesmo juiz requisitante as suas razões.—Sou N.—Jesuino José de Freitas.

As notas que tambem vou ler são feitas nas copias dos officios reservados pelo proprio commandante de S. Gonçalo, tenente Odorico José de Britto, cuja letra e firma se achão reconhecidas por um tabellão desta capital, conforme se pode ver dos documentos que aqui tenho.

«Era o que constava das duas portarias acima, por letra e firma de S. Exc. sendo que veio a minha demissão em uma carta para em caso contrario se me entregar.

«Isto por me dizer na entrega (dos officios) o proprio Dr. Freitas e me trou-me e que trazia poderes e carta branca para tudo.—S. Gonçalo 1 de março de 1870.—O. Britto.»

Um Sr. deputado:—Levou tambem papel em branco?

O Sr. J. Lino:—Levou assignado apenas pelo Sr. Luiz Antonio.

O Sr. C. de Resende:—Não ha escandalo maior!

O Sr. M. Ozorio:—Não ha.

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. A. Gentil:—Não sei se o Dr. Jesuino levou papel em branco, mas isto depreheende-se da nota que acabei de ler, feita pelo commandante do destacamento de S. Gonçalo, em um dos bilhetes do promotor publico Dr. Jesuino Freitas.

A casa acaba de ver que nem o proprio Sr. Themistocles, official da confiança do Sr. Luiz Antonio em diligencia na villa de S. Gonçalo, poudo obter uma praça deste destacamento sem o beneplacito do Sr. Jesuino, pelo que se pode avaliar dos poderes militares que o Sr. Luiz Antonio conferio ao promotor publico, que nomeou para essa mão de empenho.

Estas cousas provocarão a demissão do digno tenente-coronel Manoel Antonio de Carvalho, que, tendo sciencia dessas ordens absurdas e ineptas do Sr. Luiz Antonio ao commandante do destacamento de S. Gonçalo, e offendido com muita razão em seos brios e degnidade de autoridade policial, dirigió, na qualidade de delegado dessa villa ao Dr. chefe de policia, Domingos Monteiro Peixoto....

O Sr. Agesilau:—Um dos chefes de policia mais originaes que tenho visto.

O Sr. M. Ozorio:—Não se falle delle: eu tenho nojo.

O Sr. A. Gentil:—... o officio que vou ler (ll).

Copia—Illm. Sr.—Por encommodo em minha saude passei o exercicio do lugar de delegado ao meu 1.º supplente tenente coronel Almiro Soares do Nascimento, que esteve em exercicio até hoje, que communicou me não poder continuar, e ignorando quaes os de mais supplentes com titulos e juramentados deixava por isso de chama-los, do que dera-me sciencia a fim de que eu providenciasse a respeito, que na verdade assim o fiz chamando o 2.º 4.º e 5.º que consta me terem titulo porem todos se negarão a virem para o emprego uns alegando molestias, e outros alem desta razão ha de constar ter o commandante do desta villa ordem para não se prestar com forças as requisições de authoridade alguma! Eu na verdade Illm. Sr. não quiz dis-to convencer-me, e pelo contrario só attre-bui poucos desejos de sahirem de suas casas, para virem para esta villa; entretanto para aqui dirigi-me não só para verificar-me da verdade daquella ordem, como ainda mesmo com sacrificio assumir o exercicio do meu cargo; porem verificando ser infelizmente exacta a referida ordem recusei; porque na verdade Illm. Sr. jamais poderei exercer o lugar de delegado com tão vivas demonstração de falta de confiança de parte de meos superiores e nem tão pouco sujeitar-me as ordens d'um promotor ainda quando da delegacia precisasse para obter prestigio, ou mesmo me viessem vantagens pecuniarias, tanto mais quando ella só me traz encommodos e prejuizo em meos interesses e até mesmo desgostos; assim pois sinto dizer a V. S. que deixo de assumir aquelle exercicio, pois não poderei bem servir não merecendo para V. S. e a pre-

sidencia aquella confiança de que até bem pouco tempo fui digno.—Deos Guarde a V. S.—São Gonçalo 29 de Janeiro de 1870.—Illm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto.—Digno chefe de policia da provincia.—O delegado de policia.—Manoel Antonio de Carvalho.

O Sr. Peixoto recebendo este officio correio a mostral-o ao Sr. Luiz Antonio, que, depois de o haver lido mandou lavar a demissão do tenente-coronel Manoel Antonio pela seguinte portaria: (ll).

Copia.—O presidente da provincia demitte a Manoel Antonio de Carvalho do cargo de delegado de policia da villa de S. Gonçalo.—Palacio do governo da provincia do Piahy 14 de Fevereiro de 1870.—Luiz Antonio Vieira da Silva.

Como se vê esta peça bastante simples não dá a razão da demissão do tenente-coronel Manoel Antonio; razão que o Sr. Luiz Antonio achou no facto de ser elle um dos mais distinctos conservadores da provincia (muitos apoiados).

O major Francisco Mendes da Rocha, delegado de policia do termo de Jeromenha foi tambem dimittido pelo Sr. Luiz Antonio, sob proposta do Sr. Peixoto que, na occasião de encaminhar a fez em um officio ao Sr. Luiz Antonio os mais pomposos elogios a esse honrado funcionario (apoiados).

Um Sr. deputado:—E elle é realmente digno.

[ Continúa. ]

## EXTERIOR.

### Rio da Prata.

As datas alcançam ao 1.º deste mez: Ps provincia de Entre Rios apenas se referem alguns insignificantes encontros com guerrilhas de Lopez Jordan, cujo paragem se não sabia onde era. Ao mesmo tempo, porem forças do caudillo rebelde percorriam livremente toda a provincia occupando pontos importantes. Entraram outra vez na Federation e agora até ameaçavam a Concordia depois que o exercito nacional se poz dalli em marcha. Assim pareciam que as cousas iam de mal a peor, e teriam de acabar por um arranjo qualquer. por outro lado continuavam as folhas governistas de Buenos-Ayres a sustentar que o exercito dos rebeldes estava completamente desmoralizado, desmuniado e baldado de munições, e que no primeiro recon-tro seria infallivelmente aniquillado.

No Estado Oriental parecia o grosso do exercito dos blancos, cujo total é agora avaliado em 3,000 homens, achar-se ao sul do Rio Negro. A incorporação do general Medina e coronel Bastarrica tornará mais popular a causa dos sublevados e muitos que não haviam querido unir-se ás fileiras commandadas por Aparicio sahiram agora a campo vendo á sua frente um chefe de prestigio.

E dava-se isto enquanto os colorados continuavam em deploravel desintelligencia entre si, sendo não poucos os que recusavam tomar parte na luta. Outra vez se punham grandes esperanças no general Goyo Suarez nomeado commandante em chefe ao sul do Rio Negro. Dizia-se que o general Carballo ficava no Arroio Negro e vinha fazer junção com aquelle, restabelecida harmonia entre ambos. Assim esperava-se brevemente entres blancos e colorados, uma batalha cujo resultado e não decidisse a causa, daria ao lado vencedor pelo menos grande preponderancia.

Entretanto tomaram os rebeldes no dia 25 a povoação de Mercedes sobre Uruguay, quase sem resistencia da guarnição que contava 600 homens.

Contam os fugitivos chegados a Montevideo que o inimigo se apresentou à vista da praça com muito pequena força, e como desafiando os de dentro ao combate. Soltaram effectivamente uns 150 infantas a batê-lo, mas enganados por uma simulada retirada, viram-se, quando já a alguma distancia da povoação, repentinamente atacados por mais 1.000 homens de cavallaria, que os cortaram á espada, matando ainda, dizem, a maior parte dos que se entregaram prisioneiros. Dizem tambem que a povoação foi saqueada.

A 30 appareceram tambem os *blancos* diante da Colonia. Apesar da guarda se reputar assaz numerosa para resistir, o governo de Montevideo embarcou immediatamente no vapor *Oriental* um batalhão de 300 homens para reforçá-la. Contudo já depois de estar a tropa a bordo, a cadeia abriu uma fenda e o vapor não pôde sair.

Na capital não occorreu novidade de importância.

### Europa.

As noticias da guerra continuam a ser tão confusas e embrulhadas como a situação dos mesmos exercitos belligerantes.

Os factos mais salientes são, que os prussianos segundo dizem telegrammas de Londres do dia 29, e que da mos adiante, suspenderam a sua marcha sobre Pariz; do marechal Bazaine não ha noticias positivas, tambem telegrammas de Londres dão cercado em Metz e Mac-Mahon estava em Courcelles a quatro kilometros de Reims.

Antes de passar a dar todas estas noticias da qual é difficil tirar-se a conclusão da verdadeira situação das cousas julgamos conveniente fazer o seguinte apanhado para melhor comprehensão dellas.

As ultimas declarações do ministro da guerra de França feitas no corpo legislativo, acerca das operações, parece terem produzido um bom effecto. Pelo que escrevem os jornaes o povo parisiense começa a comprehender que a situação tem as suas exigencias; que é de um interesse capital que as operações militares estejam envolvidas, no mysterio, e que o patriotismo francez presta um bom serviço em conter a sua impaciencia.

Diz o *Jornal dos Debates*, no seu artigo principal, que as palavras não ha noticias, não é um symptoma absoluto de noticias más. Aconselha pois a que haja tranquillidade, e a que se espere o resultado da campanha emprehendida por dous chefes illustres Mac-Mahon e Bazaine, cujos talentos militares, diz o *Jornal dos Debates*, inspiram toda a confiança ao paiz e ao exercito.

Mas, apesar de tudo isto, vê-se que não é só em Pariz que a população, victima da maior anciedade, passa algumas horas na esperança, ou na desanimação, seguindo os boatos que se propagam.

Tambem em Berlin ha a mesma anciedade « Os habitantes desta cidade diz a *Correspondencia de Nordeste*, estão sorprendidos e inquietos por se não ter disparado um tiro, depois da batalha de 18, annunciada como uma victoria pelo rei e por se não darem nenhuns pormenores.

« Ciculam os mais sinistros boatos, continúa a folha prussiana, a respeito das enormes perdas que soffreram os prussianos no dia 16. Confessam elles proprios que perderam 15.000 homens. O *Staatsanzeiger*, jornal official de Berlin, concorda em que uma parte do exercito do marechal Bazaine pode avançar para Verdun. As operações contra Sirasburgo não tiveram exito favoravel. O general Beyer que as dirigia, foi substituido pelo general Verder.»

E' assim que escreve a *Correspondencia do Nordeste* a respeito do que se passa no exercito do seu paiz em operações; e este testemunho parece-nos dever ser considerados por nós como insuspeito.

A falta de noticias do theatro da guerra, notamos pelas folhas francezas chegadas hoje, que o ministro do interior, Mr. Chevreau, communicara á camera no dia 23 um extracto da *Gazeta d'Augsburgo*, que apresenta as forças prussianas n'uma situação pouco favoravel.

Confessa a *Gazeta*, que nós devemos tambem considerar insuspeita nas suas apreciações e noticias, que os prussianos combatiam com o choque que se podia produzir em França, promovendo aquella paz as lutas intestinas esperando colher daqui a sua maior vantagem. E segundo se deprehende do que está escripto naquella folha, a uniao dos partidos em França, em face do inimigo commum, surpreendeu os chefes prussianos.

Suppunham estes tambem que Pariz se não poderia defender, e que uma vez senhores da capital, facilmente se tornaria posse de um paiz tão centralisado como é a França; mas agora já não ha duvida de que Pariz tem tempo de se defender, conhecendo-se pela centralisacão nos fortes de toda a artilheria de marinha que a defesa da capital deve ser des mais energicas.

São estas ideias apresentadas pela *Gazeta*, que continúa: «apresemos nos pois, e não deixemos que os francezes disponham do tempo para completar os seus armamentos; já não ha tempo a perder.»

E' a propria *Gazeta d'Augsburgo* que confessa que o systema militar na Prussia é calculado por um esforço immenso, mas que não pode ser de longa duração.»

E aquella mesma folha diz depois que « em França succede o contrario; « pode manter-se por mais tempo » e conclue: « é por isso que não devemos demorar-nos um instante se não queremos que a victoria nos escape. »

Ora estas indicações são as que nos pareceram mais importantes; todavia transcrevemos em seguida o artigo a que nos temos referido, publicado pela *Gazeta d'Augsburgo*, de 19 do mez passado:

« Os francezes, sob o primeiro imperio, julgaram conveniente ter Madrid em seu poder, e a Hespanha pôde resistir-lhe; mas se agora os prussianos tomarem Pariz, a França ha de ser forçada a uma paz que destrua o seu poder. Em 1814 e 1815 os francezes teriam podido, ainda mesmo depois da occupação da sua capital, continuar a luta para alem do Loire. Hoje graças á centralisacão, uma vez Pariz em poder dos inimigos, tudo se suspenderia, tudo ficaria paralisado—caminhos de ferro, telegraphos, e especialmente o movimento do dinheiro. Todos os creditos, todos os capitales liquidos estão concentrados em Pariz. E' necessario pois que nos apoderemos absolutamente daquella cidade, e o mais breve possível.

« Avante pois! A palavra do velho Blucher, é a que os prussianos devem empregar ainda hoje. Se se demorem em entrar em Pariz, a sua posição torna-se cada vez mais comprometida, dentro em poucas semanas, os immensos recursos de defesa que possuem a França estarão promptos para a acção.

« Contava-se muito com as dissidencias intestinas! Os partidos, ao contrario, parece terem esquecido as suas antipathias, e não pensam senão na defesa da patria. Um povo unido de

38 milhões de homens com um paiz de 12.000 milhas quadradas, podendo concentrar tão facilmente as suas forças, não pode tornar-se senão por surpresa. Toda a demora que houver, cada dia, cada hora que decorrer até que se tome Pariz, é para nós uma enorme perda.

« O actual governo francez comprehende isto mesmo: e é necessario na actualidade á Prussia um esforço supremo para que lhe não escape a presa. O facto de se chamar para Pariz a artilheria de marinha prova que os chefes militares em França, aproveitaram agora a situação. A elevação do empréstimo a um milhão, o curso forçado das notas, são tambem symptomas muito graves. E-nos evidentemente necessario não perder um instante. E' necessario não deixar á guarda nacional tempo para se exercitar e entrar nos quadros dos velhos soldados. E' necessario que Pariz se não possa prover, nem completar as suas fortificações. E' preciso que se não organise a guerra popular. Os guerrilhas podem muito facilmente cortar as nossas communicacões com a nossa base de operações tão afastadas.

« O systema militar na Prussia é calculado por um esforço supremo, mas não pôde ser de longa duração, em França é o contrario: pôde manter-se por mais tempo. E' isto que não devemos esquecer por um instante, se não queremos que a victoria nos escape.

São claras e muito terminantes estas considerações da folha prussiana, e de accordo com o que tem inscripto a *Gazeta do Nordeste*, accusam uma situação tão difficil para os prussianos, como nos tem parecido até ao presente para os francezes.

Passemos agora a ver o que dizem as folhas recebidas sobre o movimento da campanha.

Esperava-se a cada momento a noticia de uma grande batalha, que, decisiva ou não, será de grande importancia para o termo da guerra.

A *Gazeta da Alemanha do Norte*, de Berlim, publica no seu numero do dia 23 a seguinte carta do rei Guilherme á rainha:

«Rezonville. 19 de Agosto.

Contamos outra jornada victoriosa, cujas consequencias ainda não posso calcular.

O corpo doudecimo, o da guarda e o nono, avançaram hontem de manhã pelo caminho de Metz para Verdun até Saint-Marcel e Dancourt, seguindo-os o terceiro e o decimo, emquanto o setimo e oitavo, e segundo mais tarde, continuaram por Rezonville para Metz.

Ao formarem aquelles a direita, entrando n'um terreno montuoso para Verneville e Saint Privat, atacaram estes Gravelotte, pouco violentamente a principio, para dar tempo ao grande movimento envolvendo os primeiros contra a forte posição Amanvillers-Chavel, até ao caminho real de Metz.

Executada esta comprida marcha ás quatro, a luta fez-se depois geral, emquanto o corpo nono, que formava o eixo, entrara em combate ao meio dia. O inimigo oppoz nos bosques uma resistencia muito forte, de modo que as nossas tropas só ganharam terreno muito devagar.

Saint-Privat foi tomado pelo corpo da guarda, e o undecimo apoderou-se de Verneville. Depois entraram tambem em combate o duodecimo corpo e alguma artilheria do terceiro.

Tropas do setimo e oitavo tomaram Gravelotte e os bosques adjacentes. Tiveram grandes perdas, mas sustiveram-se alli admiravelmente.

Para atacar outra vez as tropas inimigas, repellidos já pela marcha en-

volvente, fez-se ao anoitecer mais um adiantamento para além de Gravelotte. Alli, os nossos soldados foram recebidos pelo nutrido fogo da fuzilaria e artilheria, abrigados por traz de trincheiras formando amphitheatro, e tão mortifero era aquelle, que o segundo corpo, apenas chegado, teve que atacar o inimigo á bayoneta, e tomou de assalto a sua forte posição.

A's oito e meia o fogo cessou a pouco e pouco. Durante o ultimo avanço não faltaram para mim as granadas historicas de Sadowa. D'esta vez foi o ministro de Roon quem me afastou d'alli, e todas as tropas que vi me cumprimentaram com vivas entusiastas. Fizeram milagres de valor em frente do inimigo valoroso que se defendia palmo a palmo, emprehendendo com frequencia movimentos offensivos que sempre foram repellidos.

Não se pôde calcular ainda qual será o destino do inimigo, comprimido no acampamento intrincheirado e muito forte de Metz.

Resisto a fallar das nossas perdas e a mencionar perdas, porque muitas vezes citam-se alguns conhecidos, que depois se não confirmam.

Dizem que o teu regimento se bateu de um modo brilhante. Waldersn está ferido gravemente, mas não de morte.

Quiz passar a noite no bivac; mas afinal encontrei uma carruagem da ambulancia real, onde pude descansar vestido, conforme estou ha trinta horas, por ter deixado toda a minha equipagem em Pontá-Mousson.

Dau graças a Deus pela victoria que nos concedeu.

Guilherme.»

O coronel prussiano Von Holstein escreveu uma carta a Mr. E. de Girardin, em resposta ás suas fanfarrinices. O coronel prussiano tambem vem com ares de fanfarrão; mas ha na sua carta quatro passagens, que são outros tantos temas para profunda meditação para a raça latina:

1° A emancipação do povo pela instrucção.

2° Allemanha, terra classica do livre exame e patria de Luther.

3° A America protestante prosperando quando a America catholica vegeta ou definha.

4° Os paizes da raça latina entregues ainda em grande parte á superstição herdada de seus avós, os inquisidores.

Parece-nos que estes quatro pontos são fundamentaes.

Vamos porém á carta do coronel Von Holstein:

«Saint-Avoid, 19 de Agosto de 1879.

«Mr. de Girardin.—Um dos meus numerosos compatriotas residente em Pariz vos entregará estas breves palavras, em resposta ás vossas quichotadas, as quaes provocaram no nosso campo uma hilaridade tão rudiosa, como uma das nossas bombardas. Fizestes uma aposta, eu faço outra.

« Pela honra vos juro, pagar-vos 20.000 francos, se o meu regimento não desfilar em frente do vosso palacio, na avenida do Rei de Roma, antes do proximo dia 15 de Setembro.

« E quereis saber porque tenho a certeza de vencer-vos?

« Direi o porque ao vossos amigos, se assim vos apraz; mas não omittaes uma só palavra do que vou dizer vos.

« E' porque:

« 1° Nós temos o apoio moral da Europa.

« 2° A nossa artilheria é superior a vossa.

« 3° Nós queremos a uniao primonica. (A idea das annexas, um lha do vosso imperador, e o unico ram imitadores os Srs. Dem que, já Bismark).

« 4° Os nossos soldados, de que o vador, mas agado, sobre a guerra

commandados, e na nossa casa não ha os desacordos de interesses, de principios, nem insubordinação, como a dos vossos guardas moveis—de que nos tememos tanto como de rapazes de escola.—e cada um dos nossos soldados é tao instruido como qualquer dos vossos officiaes.

« 5º Nós combatemos pela civilização, isto é, pela emancipação do povo pela instrução.

« Causa para estranhar é, que um homem como vós não veja que o futuro pertence as raças republicanas e protestantes!

« Olhai para os Estados Unidos da America. O que são os pequenos estados das raças latinas? Republicanas, sempre em guerra civil, sem força moral, sem cultura que a superação de seus antepassados, os inquisidores.

« Na Europa, as duas peninsulas e a França não estão em decadencia? Debalde dariamos um rei a Hespanha: vossa visioha a catholica, deve dizer-vos o que é esse paiz. A Italia degenerada a sombra dos mesmos preconceitos, catholicismo e idiotificação (idiotifé, será bom francez?). A França decaé desde que sacrificou a sua segurança ao arbitrio de um homem, que sempre mentio tanto a vós outros, como a nós. Vede até onde vos levaram vinte annos de despotismo: quizeses o imperio paz, e tendes o imperio guerra—a invasão e a perda de duas provincias, porque já as não largamos. Associastes-vos á dinastias dos Bonapartes, com medo da republica social, isto é, quizeses evitar Charibues e cabistes em Scylla.

« Attentae bem; no primeiro Napoleão, nós e a Europa retomámos as conquistas da republica; ao segundo tomámos a nona parte do vosso paiz, sem fallar nas despesas da guerra, que heis de pagar nos.

« Deus será com aquelles que que-rem o progresso, e é por isso que vos desampara. (Ao menos acreditaes em Deus?)

« Tendo o suffragio universal, e os vossos eleitores não sabem lêr; é a vossa arma mais perigosa. A fallar verdade, senão fora o vosso Ledru-Rolin, que vos presenteou com esse voto, ainda não teres chegado ahí, mas tudo quanto obra a Providencia é para o melhor.

« A Allemanha, terra classica do livre exame, que tiuha Luther quando ainda entre vós nem se sabia o que era logica, a Allemanha está destinada a ser para a Europa o que o paiz de Franklin é para a America.

« Não vos esqueça a minha aposta, e respondi-me para Genebra, S. rua do Monte Branco, Mr. Westermann, para entregar, em França ao

Carel Fred. Von Hulstein.»

O secretario da redacção da Liberté diz que Mr. de Girardin, que não teve idéa de publicar esta carta, lhe pede que annuncie que, considerando como certo que o regimento do coronel Von-Hulstein não desfilará victorioso em frente d's janellas da sua casa, nem antes nem depois, de 15 de setembro, dispõe desde já dos 20:000 francos do genero coronel prussiano deste modo: « Logo que os tiver recebido, no dia 16 de setembro de 1870, irá entregar os á caixa da Sociedade de soccorros aos feridos militares. »

Publicações geraes.

« seu a seu dono.

« Quando que a linguagem de artigraphie—Prevenção ao publico—estampado no jornal—Paiz de agosto ultimo—a Carlos de Abreu Sepulvi—sim da pessoa que o recebeu por mora malda-

de, o nome do Sr. Manoel Francisco Pereira—morador na Boa-vista—ancião respeitavel, manso e passivo a toda prova: como quem procura preparar terreno proprio para alguma futura calumnia, não posso deixar de vir do alto da imprensa moralizada manifestar meu pensamento a respeito, e aconselhar ao signatario do semelhante artigo, que seja mais previdente e cauteloso para se não comprometter com aouteceu assignando o artigo alludido, visto que com tal publicação, não fez mais que prevenir contra si, a justiça publica, a esposa, filhos e genros do Sr. Manoel Francisco Pereira, que hoje vêem na pessoa do Sr. Carlos de Abreu, o inimigo fidalgo do agredido, cujos precedentes por demais honrosos, não habilitao a quem quer que seja para lhe fazerem allusões proprias dos turbulentos e não daquelle venerando pae de familia já no ultimo quartel da vida, cercado da maior consideração e das excellentes qualidades que craso sua pessoa.

Pelo dedo se conhece o gigante—todas sabem que o Sr. Carlos de Abreu, não é um desses homens que ande por qualquer careta, desconfiança ou supposição, atremetendo-se sobre portas de burty como se diz aconteceu pelo desfecho do cão de uma arma de fogo sobre as suas costas.

Isto posto, de duas uma, ou a embuscada de que se falli, não houve, ou o Sr. Carlos de Abreu prepara aquelle terreno já referido para reagir contra a victima que innocentemente aguarda tranquillo, tudo quanto poder acontecer, confiando em Deus e na justiça humana que o acutelará dos bofes da prevenção.

Theresina, 17 de outubro de 1870.

Um dos dous.

O abaixo assignado, tendo no n. 145 do jornal Piahyh pedido, a um Sr. administrador interino de uma repartição publica desta provincia para pagar-lhe a quantia de 182400 reis, de objectos de expediente para a mesma repartição, e como não tendo aballado a consciencia do Sr. administrador a pesar de já ter recebido da thesauraria geral o dinheiro para tal pagamento, como me tem constado por pessoas de verdade, declaro que é o Sr. João José Alexandre de Moraes, administrador interino do correio desta provincia, que em nome da repartição comprou em minha loja no mez de novembro do anno passado e não me tem sido possivel receber!!... Aind de novo chamo a attenção do Exm. Sr. vice-presidente da provincia para tal abuso.

Theresina 15 de outubro de 1870.

Francisco Bonna.

O Redondo das Barras.

Amigos e freguezes dos dizimos: Desta vez tomaram-me a minha propriedade de Peracurua; e consistindo a delicia na variedade, variei lançando em outros termos. Nada, porém, pude fazer—meus companheiros estavam tao dispostos que foram comigo sempre a ratoeira. Também eu nunca vi tanta animação.

Valha, porém, isso a provincia, que, com a lei acerca da exportação, feiti por aquella gente que esteve nesta cidade nos mezes de julho e agosto deste anno e com o augmento que houve na arrematação dos dizimos deste anno, terá de ver suas finanças em bom pé; assim como terá de ver em finanças os dizimeiros.— Isso, porém, mais val.

Podemos tomar algum geito no corpo, mas adquiriremos freguezia para com o thesouro provincial.

O que não agrada e não me tem agradido foi aquella gente da assemblea ter feito a lei privando distancias, ou moratorias—para fazer-se pagamentos.

Apesar d'isso, porém, eu que já estou muito acostumado com o dinheiro da fazenda pretendo em 1871 apresentar-me na arrematação com todas as forças de meus pulmões, salvo se não houver uma distanciazinha.

Nesse tempo fomos nova mercia: o baralho será o mesmo, porém o lasquineta de ser mais moderado.

Poço ao meu amigo Zesinho, da rua da Gloria, que vá domesticando esses dizimeiros, pois está um povinho cheio de ha-

São brasileiros desordeiros; correm os garrotes sem lambuja.

Espero que o Z-sinho concerte esse povo brasileiro—e pedindo lhe isto digo-lhe adeos e aos amiguinhos de minha alma, até outubro de 1871.

Theresina, 18 de outubro de 1870.

Antonino Theodomiro de Carvalho.

REVISTA SEMANAL.

Afogada:—No dia 15 do corrente Ursula, escrava de D. Ludislina, afogou-se no Parnahiba, na occasião em que se banhava com uma companheira, escrava da viuva de Frantim do Rego Monteiro, a qual por sua vez foi salva por um homem que passava.

Jury:—No dia 15 do corrente abriu-se o desta capital, deixando de faver sessão nesse dia por falta de numero sufficiente de jurados.

O Sr. Dr. juiz de direito na forma da lei, procedeo a novo sorteio—e addiou a sessão para o dia 17, segunda-feira.

Neste dia teve lugar a primeira sessão. Entrou em julgamento a réo João Luiz de Oliveira,—acusado por ferimentos graves—foi condemnado a um anno de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

No dia 18 entrou em julgamento o réo Francellino Pinto de Oliveira, accusado por crime e tentativa de morte: foi condemnado no grão medio e minimo do art. 193 do cod. crim.—14 annos de prisão.

Arrematação de dizimos.—Os lances sobre a avaliação dos dizimos da provincia elevarão se este anno como em nenhum dos anteriores.

Houve grande concurrencia de arrematantes, e cada qual parecia mais disposto, no acto de licitar, a não ceder a palma ao seu contendor.

Isto fez com a provincia lucrasse muito, pela elevação a que attingirão os lances sobre a avaliação dos dizimos de cada uma das freguezias da provincia.

Para conhecimento dos nossos leitores e dos interessados publicos o preço a que chegarão os dizimos das freguezias da provincia, sobre a avaliação de cada uma.

Table with 2 columns: Freguezia and Valor. Includes entries like Theresina—Amparo, E. mundo Sival de Vasconcellos—lance 4512000, Theresina—Dores—O mesmo—lance 1:4502000, União—Manoel da Silva Coutinho—lance 1:5512000, Barras—Thomaz Rebelo de Castro 3:0002000, Batalha—Joaquim Pereira de Sant'Anna 1:0002000, Pedro 2.º—Joaquim Mendes da Rocha 6072000, Peracurua—Benicio José de Moraes 4:5002000, Burity dos Lopes—Joaquim Pereira de Sant'Anna 2:9002000, Parnahiba—Joaquim Mendes da Rocha 1:0252000, Campo-maior—Antonio José de Arango Boccellar 4:5002000, Marvão—Candido da Silva Coutinho 3:2002000, P. Imperial—Joaquina F. de Oliveira Lima 1:4002000, Independencia—O mesmo 2:4002000, Valença—Ulysses Pereira Ferrás 3:2002000, Jaicós—Manoel Ignacio de S. Martins 3:6002000, Oeiras—Lourenço V. de Figueiredo 4:5012000, S. João do Piahy—Herzogeneres F. de Carvalho 1:9002000, Jeromema—Cynobelina Ferreira de Carvalho 2002000, Manga—Lourenço Valente 1:6002000, S. Gonzalo—Marcos Ferreira Gomes 2:0202000. Includes a note: «Elizama—Piahy.—Imp: lances noticias da Europa, tencemos o correio de Caxias, chegado ante-hontem: mais de espaço dá-las-hemos mais minuciosamente. Houve uma horrorosa batalha de 50 horas continuas. Derrota o exercito francez: 80 mil mortos e 87 mil prisioneiros. O marechal Mac Mahon foi ferido—e o resto do seu exercito capitulou. Napoleão rendeu-se, é hoje prisioneiro dos prussianos.»

Pariz revolucionou-se—o povo invadiu a casa da assemblea—proclamaou-se a republica, e formou-se novo governo.

O exercito prussiano se aproxima de Pariz.

Boatos e esperanças de paz.

ANNUACIOS.

Gerencia da companhia de navegação a vapor do Piahy em Theresina 8 de Outubro de 1870.

Pela gerencia da companhia de navegação a vapor no Piahy se faz publico que de hora em diante no armazem da companhia se recebem os gas e mercadorias mediante a paga de 100 reis por cada volume menor de 2 arrobas e 160 por cada um dos que tiverem maior peso, dando-se preferencia para o embarque as mercadorias armazenadas, e sendo estas condusidas do armazem para os barcos por conta da companhia.

Quem pretender armazenar cargas ou mercadorias, deverá entender-se com o gerente e delle receber a guia para em face d'ella serem os objectos recebidos pelo armazem da companhia Antonio Lopes Grillo.

O gerente,

Diolindo Mendes da Silva Moura.

Os abaixo assignados tendo de partir amanhã desta cidade para a villa das Barras e não podendo despedirem-se de seus amigos que lhe honrão com suas visitas, veem por meio deste comprirem esse dever e offerecem seus limitados prestimos naquella villa ou em outra qualquer parte.

Theresina, 21 de outubro de 1870.

João de Deus Moreira de Carvalho. Antonino Theodomiro de Carvalho.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino desta provincia, faço publico que tendo sido apprehendido pelo Dr. juiz municipal do termo da Parnahiba um cavallo castanho escuro, pé esquerdo preto e os outros brancos, do poder de João Ferreira de Carvalho, que declara o ter furtado nos campos deste termo, entre o rio Puty e a casa dos Srs. Pedreiras, foi ali vendido pela quantia de 452000 que se acha depositada nesta repartição: por tanto convido a quem se julgar com direito ao mencionado cavallo, a vir receber aquella quantia provando o seu dominio e posse.

Secretaria de policia do Piahy, 14 de outubro de 1870.

O secretario interino,

Pedro de A. Peizoto de M. Veras.

Ao Sr. collector da Parnahiba.

O abaixo assignado faz saber ao Sr. collector provincial da Parnahiba que não cria mais gada vaccum e cavallar na fazenda Almas—do mesmo municipio, por haver vendido todo quanto possuia alli ao Sr. Raimundo Francisco de Carvalho, em julho de 1868.

Victoria de Baixo 27 de setembro de 1870.

Conrado José Pereira.

O abaixo assignado arrematante do disimo dogado vaccum, cavallar e muar da freguezia das Barras, relativo aos annos de 1865 á 1867, pede encarecidamente aos senhores donos de fazenda na mencionada freguezia, para ordenarem aos seus vaqueiros a fazerem os respectivos pagamentos, para assim abreviar mais o arrematante, e dar menos encommodo; principalmente quando o proprietario mora distante da freguezia, ou em outra qualquer provincia; por que seria um tempo immenso para eu concluir a trabalhosa cobrança, mandando positivamente avisar, um por um. Fico pois convencido que esses proprietarios conhecendo a raz o já exposta, attendão me, com o que ficarei bastante satisfeito.

Theresina 18 de Outubro de 1870.

Thomaz d'Oliveira Rebelo e Castro.

Ther.—Typ. da PATRIA.—Lith. de S. Agostão P. da S. e A. Gentil de S. M. Tr. A. 1911 b. n. 1870.